

PROCOLOS VERBAIS NA PESQUISA QUALITATIVA: UM ESTUDO DE CASO

VELASQUES, Matheus Trindade¹
AMARIZ, Clarissa de Menezes²
KURTZ-DOS-SANTOS, Sílvia Costa³
BALDO, Alessandra⁴

1 UFPel, velasques_trindade@hotmail.com; 2 UFPel, caca_amariz@hotmail.com; 3 UFPel, silviakurtz@terra.com.br; colaboradora; 4 UFPel, lelabeldo@terra.com.br, orientadora.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho situa-se na área de linguística aplicada, e tem como objetivo levantar o aspecto que se apresentou como o mais problemático na utilização do método de análise qualitativa denominado protocolos verbais para a classificação dos dados da pesquisa “Influência da Língua Materna na Leitura em Língua Estrangeira”, atualmente em desenvolvimento junto à Faculdade de Letras da UFPel.

De acordo com Espino (2007), o objetivo do método dos protocolos verbais, também denominado de protocolos de pensar alto (TAPs, do inglês *think aloud protocols*), é instruir sujeitos a verbalizarem seus pensamentos de modo que estes possam ser aceitos como dados válidos. Ericson e Simon (1980;1993), os principais responsáveis pela sistematização do método a partir do início da década de 80, subdividem os protocolos entre verbalizações concorrentes, nas quais os sujeitos realizam a tarefa e produzem as verbalizações ao mesmo tempo, e verbalizações retrospectivas, nas quais os sujeitos relatam processos cognitivos que aconteceram em um momento anterior. Entre as duas, definem que a mais direta e a mais usada é a dos TAPs, a qual possibilita que se obtenha um traço direto da informação em foco, “e, daí, um traço indireto dos estágios internos do processo cognitivo”. (p. 220)

A possibilidade de se obter um traço indireto desses estágios é, no nosso entender, a principal vantagem da técnica. No entanto, ela também é uma de suas maiores desvantagens, pois a transformação da evidência indireta do processo cognitivo em dado mensurável somente acontece por inferência do pesquisador, a qual pode ser equivocada. Em nossa pesquisa, por exemplo, dados classificados diferentemente pelos pesquisadores eram frequentes, o que pode ser creditado, em grande parte, à presença mais significativa do componente inferencial na avaliação dos dados, em comparação a outras técnicas e/ou metodologias de pesquisa.

O problema da subjetividade relacionado aos protocolos verbais foi citado já por Olshaviski (1977) em um dos primeiros trabalhos sobre estratégias de leitura por leitores mais e menos proficientes. Para o autor, o fato de a inferência ser feita pelo pesquisador, e não pelos sujeitos analisados, faz com ela esteja sujeita a interpretações equivocadas. Por outro lado, Olshaviski também avalia as vantagens da técnica, citando especialmente as seguintes: o fato de os sujeitos relatarem comportamento ao invés de processo; a inexistência de intervalo de tempo entre leitura e resposta; a possibilidade de identificação dos dados como um registro do comportamento contínuo, analisados pelo pesquisador para evidência de estratégias.

Essas vantagens têm sido percebidas e valorizadas pelos estudos em linguística aplicada na área de ensino-aprendizagem de língua, como se pode verificar, por exemplo, em Sarig (1987), Anderson (1991), Block (1992), Perfetti (1996), Zwan e Brown (1996), Espino (2007). De fato, os TAPs representam uma

alternativa de metodologia de pesquisa em linguística aplicada, pois, como afirma Leow (2000 apud Camps 2003:215), eles possibilitam observar os processos cognitivos dos aprendizes através da eliciação de dados, o que pode oferecer evidência suficiente para uma compreensão mais completa do modo de agir dos participantes durante a realização de tarefas específicas. Desse modo, se justifica investigar seus pontos falhos em busca de alternativas para possíveis soluções, considerando-se a contribuição que eles têm oferecido em estudos aplicados.

2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada para alcançarmos nosso objetivo constitui-se na análise de amostras de classificações em que não houve consenso entre os pesquisadores envolvidos. Por limitações de espaço, serão apresentadas aqui somente duas dessas amostras. Primeiramente, apresentaremos de modo sucinto a pesquisa, a fim de possibilitar ao leitor a compreensão das motivações dos pesquisadores para suas escolhas.

- Pesquisa na qual os TAPs foram utilizados:
- tema: inferência lexical em língua estrangeira (L2).
- objetivo: verificar recursos utilizados no processamento da inferência lexical em L2.
- sujeitos: 16 leitores proficientes em língua inglesa como L2.
- metodologia: análise dos protocolos verbais dos sujeitos, obtidos durante a resposta a quatro questões de vocabulário, com objetivo de classificar as fontes de conhecimento e estratégias empregados. A tentativa de inferir o significado das palavras acontecia após a leitura silenciosa de um texto sobre o filme *Cidade de Deus*, do diretor Fernando Meirelles, e os vocábulos eram retirados do texto.
- materiais: classificação de fontes de conhecimento e estratégias de inferência lexical com base em Nassaji (2003). As fontes de conhecimento eram gramatical, morfológico, discursivo, língua materna (L1) e de mundo; as estratégias eram de releitura, repetição, verificação, auto-questionamento, análise, monitoramento, analogia, recuperação automática.

Amostras:

I Protocolo verbal do Sujeito 5 no item lexical *hair trigger finger* (em português, temperamento explosivo):

Está falando do Zé Pequeno também, que teria um temperamento *hair trigger*, sabe-se lá, eu não conheço essa palavra *hair trigger*, mas dá para se entender que é uma coisa meio explosiva, meio, não sei, estou chutando pelo que eu conheço da história e pelo paralelo que ela traça também como dedo, gatilho ali.

Interpretações dos pesquisadores com relação às fontes de conhecimento discursivo e de mundo:

A) Sujeito utilizou de forma significativa apenas o conhecimento de mundo: apesar de declarar "... e pelo paralelo que ela traça também com o dedo, gatilho", esse conhecimento por si só não levaria à inferência apropriada do item lexical.

B) Sujeito utilizou tanto às fontes de conhecimento de mundo ("... pelo que eu conheço da história...") e discursivo ("... pelo paralelo que ela traça também com dedo, gatilho ali") de forma complementar, estando uma em dependência da outra para a realização bem-sucedida da inferência do significado do vocábulo.

II Protocolo verbal do Sujeito 14 no item lexical *carve out* (em português, conseguir com esforço):

E a última, *carve out*, deixa eu ver como é o contexto dela[...] uh, eu não sei se aí tem uma ideia de desvendar, ou de, não me vem a palavra, eu consigo entender no inglês, mas não tenho a palavra no português (relê a frase em silêncio)... desvendar um futuro, não, desvendar, ou eles têm uma ambição no futuro, ou um lugar no futuro, eu não sei, eu acho que pode ser isso, *carve out*, eu não sei, é que ele tá procurando, ele que tá, ou é uma coisa quê?...

Interpretações dos pesquisadores com relação à fonte de conhecimento uso da língua materna:

A) Sujeito a utilizou – Justificativa: buscou ativar o conhecimento lexical na língua materna a fim de realizar a inferência lexical na L2.

B) Sujeito não a utilizou – Justificativa: apesar de fazer referência à dificuldade de encontrar o termo equivalente na L1, o sujeito não emprega de fato qualquer tipo de conhecimento – gramatical, morfológico, sintático – da L1 para tentar descobrir o significado da expressão na L2.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Apesar da limitação da técnica dos TAPs, decorrente da própria natureza do método, a análise dos dados relativos à pesquisa “Influência da Língua Materna na Leitura em Língua Estrangeira” foi realizada a contento. Para tanto, os membros do grupo adotaram os procedimentos sugeridos com frequência pela literatura especializada, como se segue:

1. Classificação dos dados presentes nos protocolos de forma independente pelo pesquisador e pelo assistente(s).
2. Comparação do resultado obtido por meio das classificações.
3. No caso de discrepâncias entre os resultados dos pesquisadores, condução de nova análise, em conjunto, para chegar a um consenso sobre a classificação mais plausível.

Uma recomendação adicional de Ericson e Simon (1993) para minimizar o efeito da subjetividade que acompanha a análise de dados obtidos através dos TAPs é a de coletar informação adicional na forma de protocolos retrospectivos após a finalização da tarefa, a fim de evitar qualquer interrupção na linha de raciocínio que é desenvolvida pelo sujeito durante a realização desta. Essa técnica, no entanto, não foi adotada na nossa pesquisa, o que pode ter sido um dos motivos das dificuldades encontradas na etapa de classificação dos dados.

4 CONCLUSÕES

Entre as vantagens do uso dos TAPs como recurso para pesquisas de natureza qualitativa, parece haver consenso que a principal delas reside na possibilidade de obtenção de informações mais detalhadas sobre os processos cognitivos desenvolvidos por sujeitos quando engajados em tarefas específicas, em comparação com outras técnicas, como, por exemplo, observação ou entrevistas. Na verdade, não se dispõe atualmente de outra técnica que possibilite o contato com esses processos cognitivos de forma mais completa do que os TAPs. No entanto, há limitações. Entre elas, pode-se destacar a possível interferência do método na condução da tarefa, como também a subjetividade inerente à etapa de classificação

dos dados, conforme exemplificamos brevemente aqui a partir de dois excertos de TAPs.

De acordo com Ré (2006), a escolha por dados qualitativos ou quantitativos – e seus respectivos métodos de coleta – é definida pela postura teórica do investigador frente às questões de pesquisa que este se propõe a examinar. Dessa forma, o desafio é tirar o máximo de proveito das vantagens oferecidas pela técnica selecionada, e, ao mesmo tempo, buscar alternativas para suas limitações. Nesse contexto, nosso objetivo aqui, ao mostrar tanto as dificuldades encontradas na análise dos TAPs em nossa pesquisa, bem como os procedimentos adotados para superá-las, pode ser traduzido como uma tentativa de superação desse desafio.

REFERÊNCIAS

- ANDERSON, Neil J. Individual differences in strategy use in second language reading and testing. **The Modern Language Journal**, 75, 1991, p. 460-72.
- BLOCK, E. See how they read: comprehension monitoring of L1 and L2 readers. **TESOL Quarterly** 26, 2, 1992, p. 319-43.
- CAMPS, J. Concurrent and retrospective verbal protocols as tools to better understand the role of attention in second language tasks. **International Journal of Applied Linguistics**. v. 13, p. 201 – 221, 2003.
- ERICSON, K.A; SIMON, H. A. Verbal report as Data. **Psychological Review**, v. 87, n. 3, 1980, p. 215-251.
- _____. **Protocol analysis: verbal report as data**. MIT Press, Cambridge, MA, 1993.
- ESPINO, S.P. **Present Perfect: uma questão de aspecto**. 2007. Dissertação (Mestrado em Letras) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, abril de 2007.
- LEOW, R.P. A study of the role of awareness in foreign language behavior: aware versus unaware learners. **Studies in Second Language Acquisition**, v. 22, p. 557-584, 2000.
- SARIG, G. High-Level reading in the first and in the foreign language: some comparative process data. In: DEVINE, J.; CARRELL, P.; ESKEY, D.E. (eds) **Research in Reading in English as a Second Language**. Washington. D.C.: TESOL, 1987, cap. 6, p. 105-120.
- PERFETTI, C. et al. Sources of Comprehension Failure: Theoretical Perspectives and Case Studies. In: CORNOLDI, C.; OAKHILL, J. (eds). **Reading Comprehension Difficulties**. Mahwah, Nova Jérsei: Erlbaum, 1996, cap 2, p. 137-165.
- RÉ, A.D. A pesquisa em aquisição da linguagem: teoria e prática. In: RÉ, A.D. (org) **Aquisição da Linguagem - uma abordagem psicolinguística**. São Paulo, Contexto, 2006, cap.1, p. 13-44.
- ZWAN, R. A.; BROWN, C. M. The influence of language proficiency and comprehension skill on situation-model construction. **Discourse Processes**, v. 21, 1996, p. 289-327.

